Jogos desplugados para crianças pequenas: recorte de um projeto de pesquisa

Autor(res)

Erlinda Martins Batista
Leocadia Filiciani Salvador

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

Este resumo expandido se origina no projeto, de abordagem qualitativa em educação, intitulado: “O uso de Jogos desplugados no ensino e aprendizagem da Matemática na Educação Infantil: Professores em Formação em uma escola pública”, aprovado na seleção do Programa de Pós-Graduação Stricto sensu Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Anhanguera – UNIDERP. Fundamenta-se nas ideias de Freitas (2003), a qual compreende a pesquisa como fator de mudança, e na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky. Tem como foco a investigação junto a professores da Educação Infantil de uma escola pública municipal sobre a utilização dos jogos desplugados no ensino de Matemática com crianças pequenas.
Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), as crianças de 4 a 5 anos e 11 meses compõem a primeira etapa da Educação Básica, período marcado por descobertas que exigem práticas docentes sensíveis e intencionais. A linguagem matemática, inserida no Campo de Experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, deve ser mediada por interações e brincadeiras, assegurando os direitos de aprendizagem.
Nesse contexto, os jogos desplugados se apresentam como alternativas pedagógicas que favorecem o raciocínio lógico, a resolução de problemas e o pensamento computacional, mesmo sem tecnologia digital. A hipótese é que a formação continuada possibilite ao docente ampliar práticas inclusivas e inovadoras na Educação Infantil, justificando a relevância do estudo.

Objetivo

Geral: Analisar o uso dos jogos desplugados na formação de professores da Educação Infantil para o ensino de conceitos matemáticos;
Específicos: Averiguar a busca por novos conhecimentos; Observar concepções de mediação em oficinas; Descrever ações didáticas com jogos; e sugerir diretrizes para sua aplicação no processo formativo.

Material e Métodos

Este estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza crítica e histórico-cultural (Freitas, 2003; Vygotsky, 1984), fundamentada na compreensão de que a produção do conhecimento se dá no movimento entre teoria e prática. Entende-se a formação continuada como processo dinâmico, situado historicamente e em permanente reelaboração, em consonância com Nóvoa (1995) e Tardif (2014). O campo empírico é a Escola

Municipal Elpídio Reis, em Campo Grande-MS, contando com a participação de seis professores da Educação Infantil.

A coleta de dados contemplará diferentes instrumentos e procedimentos: aplicação de questionário semiaberto com dez questões, análise documental de planejamentos pedagógicos e registros escolares, observações presenciais durante os encontros e a realização de oficinas formativas.

As etapas da pesquisa serão organizadas da seguinte forma: (1) levantamento bibliográfico em bases como BDTD e SciELO, e documental mais precisamente nos documentos normativos, incluindo a BNCC (2017) e o Referencial Curricular da Educação Infantil da REME (2019); (2) sondagem inicial por meio do questionário aplicado ao grupo de professores; (3) exame dos planejamentos pedagógicos, com foco em registros que evidenciem práticas relacionadas ao ensino da Matemática e ao uso de jogos; (4) oficinas semanais, planejadas como espaços de estudo e vivência prática, nas quais os docentes elaborarão sequências didáticas e experimentarão jogos desplugados, em consonância com a defesa de Kishimoto (2011) sobre o valor formativo do lúdico e com Papert (1994), que enfatiza a aprendizagem pela exploração e construção; (5) análise dos dados segundo Orlandi (2009), identificando sentidos e categorias temáticas emergentes nos discursos dos professores; (6) validação das habilidades de mediação observadas; e (7) divulgação dos resultados por meio de relatórios, artigos e eventos científicos.

Resultados e Discussão

Para fundamentar as discussões realizou-se a priori uma discussão documental cujo recorte apresenta-se de forma breve.

O embasamento teórico do Referencial Curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS, abrange concepções sustentadas em distintos teóricos da educação e da psicologia do desenvolvimento, que embasam a prática pedagógica voltada para o trabalho com a criança pequena compreendida como ser histórico, social e legítimo sujeito de direitos. Nesse sentido, ressalta que “a criança é reconhecida como sujeito histórico, social e de direitos, capaz de aprender e se desenvolver nas interações e nas brincadeiras” (Campo Grande, 2019, p. 17).

Tal documento fundamenta-se, na perspectiva Vygotskyana, em cuja ideia a mediação é central no processo educativo. Para Vygotsky (2003, p. 75), “o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer”, de modo que o fortalecimento das funções intelectuais superiores depende da relação dialógica entre sujeito, cultura e do papel do professor em criar condições que favoreçam tais avanços.

Acredita-se que a pesquisa contribui para a Educação Científica, promovendo práticas pedagógicas inovadoras. A formação continuada, ao dialogar com as necessidades dos professores, pode potencializar competências de mediação pedagógica e de ensino da Matemática de forma lúdica e significativa (Vygotsky, 1984; Nóvoa, 1995; Tardif, 2014). Os jogos desplugados poderão ser incorporados como recursos interativos, favorecendo a criatividade, a cooperação e o raciocínio lógico (Kishimoto, 2011).

Prevê-se também contribuição na disseminação de metodologias interacionistas, alcançando outros profissionais da educação e fortalecendo políticas públicas de formação. A aplicabilidade em contextos diversos, mesmo sem recursos digitais, reforça a relevância da proposta.

Conclusão

Os objetivos terão sido alcançados se ao final da pesquisa os professores que participarem demonstrarem habilidades no uso dos jogos desplugados e compreenderem a relevância dessa prática pedagógica.

As análises serão conduzidas à luz do pensamento de Orlandi (2009), entendendo o discurso como prática social caracterizada por dimensões sociais e históricas. Nesse sentido, as categorias podem revelar os significados atribuídos ao uso dos jogos desplugados e sua contribuição para a formação docente e para práticas pedagógicas inovadoras na Educação Infantil.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.
CAMPO GRANDE (MS). Secretaria Municipal de Educação. Referencial Curricular para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS: Educação Infantil. Campo Grande: SEMED, 2019.
FREITAS, H. C. L. de. A pesquisa crítica de colaboração: alternativa de pesquisa crítica em educação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 24, n. 85, p. 25–38, jan./abr. 2003.
FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Paradigma crítico e pesquisa educacional. Juiz de Fora: UFJF, 2003.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
NÓVOA, António. Professores: o desafio da formação contínua. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2023.
ORLANDI, Eni Pulcinelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.
PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 1994.
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
VIGOTSKY, Lev Semenovich. Psicologia Pedagógica. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.